

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS CLÍNICOS E ANALGÉSICOS DO USO DO MAROPITANT EM FELINOS

Luana Marcia Rocha¹, Luara da Rosa², Karen Suzane Fuchs³, Ronise Tocheto², Samuel Jorge Ronchi², Nilson Oleskovicz⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV.

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV.

⁴ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – nilson.oleskovicz@udesc.br.

Palavras-chave: Maropitant. Felinos. Êmese. Dor.

O maropitant é um fármaco que inibe a ligação da substância P ao receptor da neuroquinina 1, tendo importantes efeitos anti-eméticos. A substância P também está envolvida na transmissão dolorosa, desta forma, este fármaco pode apresentar algum efeito analgésico. Com esse estudo objetivou-se avaliar os efeitos clínicos e analgésicos do maropitant em felinos utilizando 16 gatas comprovadamente hígidas encaminhadas para ovariosalpingohisterectomia eletiva. Os animais foram alocados em 2 grupos, os quais receberam maropitant 1 mg/kg SC (GM, n=8) ou solução fisiológica, no mesmo volume, SC (GC, n=8), após 1 hora receberam dexmedetomidina (5 µg/kg) e morfina (0,3 mg/kg) IM, sendo avaliados sinais de sialorréia, lamber os lábios, êmese e/ou vômito após 30 minutos dessa administração. Os animais foram induzidos a anestesia geral com propofol 4mg/kg IV seguido de intubação endotraqueal e manutenção anestésica com isoflurano, dose dependente, baseado no plano de anestesia, sendo o resgate analgésico no período trans-operatório realizado com fentanil na dose de 2,5µg/kg IV. A monitoração anestésica foi realizada com auxílio de monitor multiparamétrico que avaliou FC, f, SpO₂, EtCO₂, EtIso, TC e a PAS avaliada através do Doppler. Os tempos para avaliação analgésica transoperatória foram: 10 min após a indução da anestesia (M0); após incisão de pele (M1); após pinçamento pedículo direito (M2); após pinçamento pedículo esquerdo (M3); após pinçamento cérvix (M4) e ao final do procedimento cirúrgico (M5). A avaliação de dor pós-operatória foi realizada por meio da escala multidimensional de dor aguda em felinos, com um avaliador experiente nos momentos 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após o término da cirurgia e os dados coletados foram submetidos a análise estatística e as diferenças consideradas estatisticamente significativas quando p<0,05. Na análise dos resultados, nos parâmetros trans-anestésicos não houve diferença significativa para SpO₂, f e EtIso. A FC foi maior em ambos os grupos em M2, M3 e M4, em relação ao M0. Da mesma maneira a PAS foi maior em M2 para GC e em M4 para GM, em relação ao M0, com valores maiores em M2 GC em relação ao GM. Os momentos que apresentaram diferença significativa foram os mesmos momentos de maior estimulação cirúrgica dolorosa. O estímulo de dor pela ressecção cirúrgica no transoperatório pode resultar no aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca (HEIDRICH & KENT, 1985). O EtCO₂ foi maior no M2, em GM em relação ao GC. A T°C foi menor em todos os momentos em ambos os grupos quando comparados ao M0.

Diversos fatores podem influenciar na incidência de hipotermia, sendo os principais para o paciente cirúrgico a temperatura da sala de cirurgia e os fármacos anestésicos (REDONDO et al. 2012; CLARK-PRICE, 2015). Como no presente estudo a temperatura da sala de cirurgia foi controlada, acredita-se que essa diminuição tenha ocorrido porque os fármacos anestésicos de maneira geral inibem o centro da termorregulação. Na avaliação dos resgates analgésicos transoperatórios, foram necessários maior número no GC em M2, sugerindo que o maropitant pode ter colaborado para uma melhor analgesia transoperatória. Na avaliação pós-operatória não houve diferença significativa em nenhum momento, nem entre os grupos avaliados. Apesar da associação de maropitant com o protocolo em questão sugerir efeito analgésico aditivo transoperatório, no período pós-operatório esse efeito não foi evidente, podendo indicar que para resultados mais efetivos no período pós operatório, sejam necessárias maiores doses, ou doses subsequentes do fármaco. Na avaliação clínica não houve diferença significativa para sialorreia, ato de lamber os lábios e êmese entre os grupos, porém o vômito esteve presente em maior número de animais no GC. O maropitant é um antagonista dos receptores da neurocinina (NK-1), que atua por inibição da ligação da substância P que se encontra nos núcleos que constituem o centro do vômito e é considerada como o neurotransmissor chave envolvido no vômito. Ao inibir a ligação da substância P no centro do vômito, o maropitant é eficaz tanto contra causas neurológicas como humorais de vômito. Apesar do mesmo ainda não ser aprovado para uso em felinos no Brasil, seu efeito anti-emético foi comprovado no presente estudo. Concluiu-se que o maropitant na dose de 1 mg/kg SC é eficaz para evitar episódios de vômito em felinos quando administrado 1 hora antes de dexmedetomidina (5 µg/kg) e morfina (0,3 mg/kg) IM, assim como diminui os resgates analgésicos transoperatórios em ovariosalpingohisterectomia. Porém mais estudos são necessários para elucidar seu potencial analgésico no período pós operatório.